

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS  |
| <b>Ano</b>        | 2017   |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale   |
| <b>Título</b>     | Comparação dos tratamentos cirúrgico e não-cirúrgico da perimplantite: análises preliminares de um ensaio controlado randomizado |
| <b>Autor</b>      | GUILHERME WANNMACHER LEPPER  |
| <b>Orientador</b> | ALEX NOGUEIRA HAAS   |

## **Comparação dos tratamentos cirúrgico e não-cirúrgico da perimplantite: análises preliminares de um ensaio controlado randomizado**

O presente estudo tem como objetivo comparar os tratamentos cirúrgico e não-cirúrgico da perimplantite. Foi realizado um ensaio controlado randomizado em paralelo com 14 indivíduos (7 para cada grupo) parcialmente desdentados que apresentassem implantes reabilitados com próteses fixas unitárias ou múltiplas, com pelo menos um implante com diagnóstico de perimplantite. Os participantes deste estudo foram alocados aleatoriamente em grupos controle e teste que consistiram de tratamento não-cirúrgico e cirúrgico da perimplantite, respectivamente. O tratamento perimplantar foi dividido em duas fases: a primeira objetivando o controle do biofilme supramucoso, e a segunda, o tratamento propriamente dito da perimplantite. Após o término do tratamento, os pacientes foram acompanhados através de consultas periódicas para manutenção do tratamento perimplantar mensalmente. O exame clínico foi realizado no início e após 3 meses. Os parâmetros clínicos periodontais avaliados foram índice de placa visível, índice de sangramento gengival, fatores retentivos de placa, profundidade de sondagem, sangramento à sondagem, nível de inserção clínico dentário e nível de inserção clínico dos implantes. A análise dos dados considerou o agrupamento de mais de um implante por paciente. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos em nenhuma das variáveis clínicas referentes aos dentes, tanto no exame inicial quanto ao final de 3 meses. Não houve diferença significativa entre os grupos nos dois tempos experimentais em relação a placa nos implantes. No que se refere ao sangramento supramucoso, não foram observadas mudanças significativas nos dois grupos, tampouco diferenças entre eles. A profundidade de sondagem era de  $5,0 \pm 0,4$  mm e de  $4,4 \pm 0,5$  mm nos grupos controle e teste no exame inicial, tendo passado para  $4,6 \pm 0,6$  mm e  $4,3 \pm 0,4$  mm ao final de 3 meses respectivamente, sem diferenças significativas entre os grupos e ao longo do tempo. A perda de inserção periodontal passou de  $4,0 \pm 0,4$  mm para  $3,8 \pm 0,5$  mm no grupo controle após 3 meses. No grupo teste, houve aumento significativo da perda de inserção perimplantar de  $4,2 \pm 0,5$  mm para  $5,2 \pm 0,7$  mm. Pode-se concluir que o tratamento cirúrgico parece gerar maior perda de inserção perimplantar do que o tratamento não cirúrgico no curto prazo de acompanhamento da presente análise preliminar.